

Outras formulas:

Xarope de cerejas..... 80 gram.

Acido phosphorico..... 2 a 4 »

Para tomar ás colheres de duas em duas horas, contra as metrorrhagias.

Alguns medicos empregam tambem o acido phosphorico debaixo da fórma pilular; mas n'este caso é necessario empregar o acido vetrificado e diminuir a dóse de metade.

Pilulas empregadas contra a caria.

Acido phosphorico secco {

Assafetida..... }ãa 12 gram.

Calumus pulverisado... q. b.

F. s. a. 180 pilulas.

Para tomar de 10 a 15 por dia.

Outra formula de pilulas.

Acido phosphorico secco vetrificado 4 gram.

Ferro porphyrizado..... 2 »

Quina amarella em pó..... }ãa q. b.

Extracto de camomilla..... }

F. s. a. 240 pilulas.

Para tomar 30 por dia; 10 de manhã, 10 ao meio dia e 10 de tarde.

Estas pilulas são empregadas com vantagem contra as pulluções nocturnas e irritações dos órgãos genitales, juntamente com o ferro. Aparecendo erethismo nos pulmões, em lugar das pilulas dá-se então aos doentes a seguinte poção.

Acido phosphorico liquido. 4 gram.

Xarope de cerejas... 60 »

Decócto de raiz de althéa. 150 »

Para dar uma colher de sopa, de hora em hora; havendo erethismo nervoso. (*Idem.*)

MEDICINA LEGAL.

A MEDICINA-LEGAL NO PROCESSO VIEIRA DE CASTRO (*).

Il est certain que tout médecin n'est pas apte à faire de la médecine légale, et surtout à la bien faire.

DEVERGIE.)

(Continuação da pagina 270.)

Passemos ao *habito externo*. Começa-se ahi por descrever a idade, estatura, constituição e magreza do cadaver. Já dissemos que julgavamos serem esses dados fornecidos para se conhecer a identidade de pessoas, o que no caso sujeito era um pleonasmio, por isso que a justiça não tinha a menor duvida sobre o facto; bom é porém que se peque antes por excesso, para se não repetir o que ainda ha poucos mezes se deu n'um estabelecimento publico que gosa no mundo de immerecidos creditos: foi o caso de irem ali os peritos autopsiar um cadaver, lavar-se e assignar-se o auto, e tempo depois verificar-se ser um outro o cadaver sobre

(*) Da *Gazeta Medica de Lisboa*.

que a justiça pedia esclarecimentos. Voltando porém ao nosso caso diremos que as indicações fornecidas não bastariam para garantir a identidade, pois que os medicos legistas são accordes em considerar a côr dos cabellos e da iris, o estado da dentição, e a presença ou ausencia de algum signal particular como os esclarecimentos de primeira força para o caso de identidade duvidosa.

Na descripção das echymoses ha lapsos e e omissões muito para sentir, como por exmplo o incluir-se uma ecchymose da região temporal na enumeração das ecchymoses da face; o não se especificar o lado das palpebras ecchymosadas (1); o dar-se á ecchymose maior *extensão* e largura; o notar-se ao mesmo tempo injeccão da conjunctiva e dilatação dos seus vasos, como se aquella se pudesse dar sem esta, sua condição material; o omittir-se a qualidade das feridas que assentavam sobre as ecchymoses dos labios, ou antes o não se ter appellidado as duas lesões pelo termo vulgar, feridas contusas.

Vem depois a enumeração dos livores cadavericos, e todavia não sabemos o decubito e attitude do cadaver para em vista d'elles se justificar a denominação de hyperemia cadaverica na cara, nem os peritos nos mostram ter feito esforços para distinguir se o arroxeadado da face dependia da asphyxia, o que é tanto mais para suppor quanto nas extremidades digitaes havia stase sanguinea d'ella derivada. O que porém se nos torna mais sensível é a ausencia de indicações ácerca do modo pelo qual os peritos se certificaram de que havia ecchymoses. Acaso procederam á disseccão da pelle e tecido conjunctivo para verificarem a hemorrhagia intersticial? Pois se o não fizeram não poderiam ter avançado que houvera ecchymoses, pois que ha pseudo-sugillações que só aquille meio póde fazer distinguir das verdadeiras; de resto cremos que se houvessem procedido a esta indagação o haveriam dito, como o fazem para outros casos em que o meio de analyse, apesar de sabidissimo, vem referido.

No habito externo ha ainda faltas importantissimas: a da ausencia ou presença da rigidez cadaverica e da putrefação, e a do estado da pupilla. Estes elementos, sempre importantes para a epocha e especie da morte, eram-no sobretudo n'um caso em que para os proprios peritos houve suspeitas de envenenamento pelo chloroformio, caso em que a rigidez e a

(1) Pela falta de esclarecimentos parece dever ser do lado direito; mas se assim era, como se distinguio então n'esse mesmo lado uma ecchymose na região malar dizendo-se, como se diz, que a ecchymose da palpebra se estendia pela face abaixo?

putrefacção têm evoluções excepcionaes, e em que o estado da pupilla é quasi sempre o de dilatação.

Abertura do craneo.—Abre-se o craneo, corta-se a dura-mater e sae sangue; os peritos dizem: derramamento sanguineo sobre o cerebro não, pois que na sua periphéria não se descreve alteração de estructura que mostre o lugar por onde podesse ter-se feito hemorragia. Das meninges talvez, e com mais probabilidade da dura-mater; mas para nós que só podemos fazer obra pelo que está escripto, a hemorragia foi traumatica e feita no acto da autopsia, porquanto não se fazendo menção dos seios da dura-mater que deveriam estar repletos, attenta a asphyxia, é natural que esses seios se tivessem despejado antes que os peritos os houvessem examinado, e a despejarem-se foi em parte sobre o cerebro, e por isso o sangue *correu* logo, o que não deveria succeder se este houvesse sahido dos seus canaes proprios durante a vida, porque então devera encontrar-se em grande parte coagulado.

É no exame dos contentos da caixa craneana que se nos depara uma das mais graves faltas d'esta autopsia. Com effeito não apparece no auto uma palavra que nos deixe suppor que houvesse exame do cerebello, da protuberancia e do bulbo; falla-se do cerebro, mas não se falla do encephalo. Pois o cerebro podia ter morrido, que, se as restantes partes estivessem normaes, a vida vegetativa, aquella cuja perda se chama a morte do individuo, teria persistido. De resto, o cerebro mesmo parece não haver sido examinado com a cautela necessaria, pois que se não especificam provincias muito importantes, nem se diz uma palavra ácerca da tela e plexos choroideos cujo estudo é importante nas asphyxias, nem ao menos se descreve a plenitude ou vacuidade dos ventriculos, havendo aliás o desnecessario cuidado de fallar da serosidade existente nas fossas occipitales, que é um facto a cada passo observado e que se dá sempre que succede, como supomos ter lá succedido, extravasar-se um pouco do liquido encephalo-rachidiano.

Por ultimo notaremos que nos é muito suspeita a injectão que apparece notada na arachnoidea, pois que esta como todas as serosas só se injectam—e nem sempre!—nos trabalhos inflammatorios, que a terem existido deveriam levar os peritos a deducções totalmente diversas das que tiraram.

Abertura do thorax.—Em qual das cinco cavidades do thorax existia o derramamento do sangue a que allude o auto de autopsia? Era nas cavidades da pleura, nos mediastinos ou no pericardio? Não o diz o auto. O mais

verosimil é que fosse nas cavidades das pleuras. D'onde proveio esse sangue? Do pulmão? Por modo nenhum, visto que n'este não se descreve apoplexia com rasgadura de pleura visceral, sem o que não cairia o sangue para a cavidade pleuritica. Seria das proprias pleuras? Tambem não, porquanto nem essas membranas são vasculares ao ponto de darem abundante derramamento, nem n'ellas se notou traumatismo ou friabilidade pathologica que explicassem a saída do sangue, nem os esforços dados na asphyxia poderiam romper membranas tão resistentes sem romperem muito antes o fragil parenchyma pulmonar onde havia apenas congestão. Logo, e por exclusão, o sangue veiu para as pleuras como o outro foi para o cerebro, isto é, pela ferida feita durante a autopsia nas veias subclavias que deveriam estar muito turgidas, o que aliás não está dito porque provavelmente a phlebotomia *post-mortem* se encarregou de as subtrahir ás vistas dos peritos. É para sentir que nem approximadamente se nos diga a quantidade do derramamento sanguineo, pois que em presença d'esse esclarecimento mais verosimil tornaria por ventura a nossa hypothese.

Diz-nos o auto que o coração estava no estado normal. Mas o normal nas autopsias é encontra-lo umas vezes cheio outras vazio, umas vezes com sangue liquido outras com elle coagulado, umas vezes com os coagulos brancos, outras com elles escuros, umas vezes iguaes em contentos as duas metades, outras vezes desiguaes. Qual era pois a normalidade no caso sujeito? Estava o coração flacido? Se o não estava, mal vae á conjectura de asphyxia pelo chloroformio, pois que ahí a regra á a flaccidez e degeneração gordurosa do centro impulsor do sangue. Na asphyxia, de resto, tem tal importancia tudo quanto respeita aosapparelhos circulatorio e respiratorio que nos magoa por extremo o silencio profundo guardado á cerca do estado e côr do sangue, da sua distribuição no systema venoso e arterial, do estado da arteria e veias pulmonares (não poderia ter havido um embolismo d'estes vasos, que dêsse a morte?) do estado dos bronchios, trachéa e larynge. A respeito d'estes órgãos nem as sacramentales palavras *estado normal* apparecem para nos desvanecerem as suspeitas que temos de que elles não foram observados: notando-se o corrimento de liquido sanguinolento e espumoso pela bôca e pelas ventas, porque se não notou esse liquido na larynge, trachéa e bronchios, se lá existia ou d'onde proveiu então elle se da arvore aerea não dimanava?

Abertura do abdomen.—Para não alongar

demasiadamente este escripto, resumiremos o que temos a dizer ácerca d'esta parte no seguinte: 1.º, diz-se a que *não* parecem devidas tres largas manchas do estomago, mas não se diz a que ellas parecem devidas; 2.º, diz-se que ellas se distinguem da hyperemia, mas não se iudicam as differenças; 3.º, dão-se como normaes as outras visceras abdominaes, sem todavia se indicar o estado de plenitude ou de vacuidade de algumas d'ellas, que tanto podiam estar cheias como vasiaas sem perderem a normalidade, o que aliás poderia servir para se avaliar a natureza da morte; 4.º não se avaliou a reacção do liquido do estomago nem da urina, elementos importantes muitas vezes e que mais tarde não podem ser convenientemente apreciados, embora os liquidos fossem guardados; 5.º, enviou-se para analyse chimica apenas o estomago, quando as raras vezes que a chimica tem revelado a existencia do chloroformio no organismo, tem-no encontrado principalmente no cerebro, pulmões, figado e sangue. A este proposito faremos notar que os peritos, fallando-nos do cheiro de chloroformio no quarto da cama, não nos dizem se o cadaver conservou esse cheiro quando removido para a casa da autopsia, nem se as visceras revelavam ao olfacto a presença do chloroformio.

Opinião dos peritos.—Sentimos ter de declarar que vemos ali figurar premissas que a necropsia não forneceu. Assentam os peritos o seu juizo sobre a existencia de hemorragias pulmonar e cerebral que elles mesmos não encontraram, pois do pulmão se diz apenas estar congestionado, e do cerebro se diz que estava por baixo de um derramamento de sangue. Pelo que respeita á influencia que a inalação e mesmo a ingestão de chloroformio podessem ter nas congestões pulmonar e cerebral notadas, permittam os collegas que tomemos as palavras do grande mestre que a esse respeito diz:

« Quando se lê os dois pulmões estavam muito hyperemiados na superficie posterior, ou ainda, os pulmões estavam congestionados em baixo, reconhece-se facilmente que eram phenomenos cadavericos de que o auctor não de-
vêra ter feito caso. É assim tambem a respeito da famosa congestão das veias do cerebro, porque toda a gente sabe que essas veias estão sempre muito cheias, a menos que o cadaver esteja muito putrefacto ». Mais nos surpre-
hede que os collegas derivem das ecchymoses, de todas e principalmente das azas do nariz e labios, a ingestão do chloroformio porque até hoje ainda ninguem se lembrou de attribuir ao chloroformio, nem por effeito remoto, as rupturas capillares da face sem as quaes não

ha extravasação de sangue. O chloroformio dá localmente durante a vida um rubor que a morte faz desaparecer, e se o cadaver conservasse manchas lividas devidas ao chloroformio não seriam ecchymoses, mas congestões procedentes da asphyxia a que por excepção elle desse logar, porquanto as mortes pelo chloroformio são principalmente devidas á syncope, e tanto assim que n'esses casos o cerebro *longe de estar hyperemiado está ischemico*. Se os collegas quieriam de algum modo encontrar no cadaver explicação para o cheiro que a alcova apresentava, não deveriam ter-se privado dos recursos que porventura lhes poderiam ter sido fornecidos pelo estado do coração, da pupilla, da rigidez e da putrefacção, elementos cuja ausencia acima fizeram sentir e a cuja importancia especial alludimos.

A opinião que os collegas dão com certeza, porque deve fazer-se-lhe a justiça de lembrar que deram apenas como provavel a intervenção do chloroformio, a de que houve complemento de morte pela asphyxia praticada com a roupa, não pôde ser accita sem exame, porquanto a não ser com tecidos que impedissem completamente a circulação do ar, não se vê a exequibilidade de tal morte, e pelo auto não se conhece se a roupa era ou não em quantidade e de natureza a dar a asphyxia.

Do auto, tal qual está, pôde qualquer medico tirar alguma das seguintes variadas conclusões com tanto ou mais fundamento do que aquelle em que os collegas apoiam a sua.

1.ª A victima morreu suffocada pela compressão das narinas e oclusão da bôca, actos praticados violentamente com a mão esquerda de outrem que lhe apertava o naris entre o pollex e o indicador e tapava a bôca com a região thenar e parte da palma da mão, carregando com o resto d'esta, ora no globo ocular, ora nas outras regiões ecchymosadas, segundo as variadas posições que os esforços da luta imprimissem á cabeça.

2.ª A victima morreu de morte natural por effeito de uma arachnoidite, como o prova a *injecção da serosa encephalica*, e em virtude da qual teve o delirio agitado que originou as ecchymoses e a contractura dos musculos respiradores que deu logar á asphyxia.

3.ª A victima morreu de uma oclusão da glotte, devida á introduccão casual ou criminosa de um corpo estranho na larynge.

4.ª A victima morreu de uma embolia das veias pulmonares, devida a uma das muitas causas naturaes d'essa doença.

Estas duas ultimas hypotheses não podiam ser admittidas em juizo, porque o auto não especifica as condições organicas d'essas mor-

tes; mas não podem ser negadas scientificamente, porque o auto não descreve os órgãos cujo exame fôra necessario para provar a não existencia da obliteração da glotte ou da impermeabilidade das veias pulmonares e porque estas doenças podem dar as lesões que a necropse especifica.

Sirva este auto de autopsia, que apeser de todas as suas deficiencias é um dos mais completos que os tribunaes recebem, para mostrar á justiça quanto ella precisa progredir no nosso paiz até chegar a possuir um meio seguro de se elucidar nas complicadas questões da medicina-legal. *Souza Martins.*

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

DISCUSSÃO SOBRE A VACCINA ANIMAL NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

(Continuação da pagina 274)

É esta a terceira sessão em que consecutivamente o Sr. Julio Guérin usa da palavra sobre a vacinação animal.

Agradecendo as atenções prestadas aos seus anteriores discursos, mostra o orador a importancia do assumpto debatido que julga uma questão de hygiene social de tal ordem, que a academia nunca tratou uma outra mais importante nem mais elevada; trata-se com effeito de uma questão de vida ou de morte para a vaccina.

No seu discurso de hoje propõe-se o orador a tirar das anteriores discussões alguns resultados geraes que reunam de maneira substancial e com a fórmula de proposições claras e precisas, os principios e as doutrinas que elle quer fazer prevalecer.

V

Perguntou-se uma vez a Jener se, depois da sua descoberta, a vaccina tinha mudado. Respondeu elle que a vaccina tinha mudado tão pouco como as folhas da roza, como a herva dos campos. O illustre auctor tinha então apenas o ideal da vaccina. Dando porém esta resposta creou em torno de si, em Inglaterra, uma industria que povoou a natureza com novos typos, novas raças, industria que devia mostrar a Jenner que a vaccina, assim como as folhas da rosa e a herva dos campos, eram susceptiveis de variar com a variação das circumstancias e condições de sua existencia.

Foi este facto geral, tornado vulgar, que o orador exprimiu na primeira proposição, que é a seguinte:

1.^a *Proposição.*—De encontro á opinião de Jenner e dos primeiros vaccinadores, a vaccina é susceptivel de soffrer modificações nas

suas fórmulas, nos seus symptomas e na sua virtude preservadora. Mas estas modificações não são nem geraes, nem absolutas. A maioria das causas que podem attenuar-lhe os caracteres e enfraquecer-lhe a energia, são conhecidas e podem ser prevenidas e combatidas.

As condições de variação da vaccina são representadas por tres elementos principaes: a *semente*, o *meio* e o *terreno*.

A influencia da *semente*, isto é, da vaccina, é apreciada por toda a gente. A do *meio* é o menos.

Partindo do facto scientifico, ha muito demonstrado, que a pressão atmospherica póde pela sua diminuição chegar a impedir o desenvolvimento da vaccina, é permitido prever tudo quanto as variações de temperatura, as estações, o estado electrico ou hygrometrico do ar encerram de condições de variações, e deduzir d'ahi uma formula geral das modificações da vaccina pela influencia do *meio*.

Não insiste pois o orador sobre isso e o mesmo faz a respeito do *terreno* vaccinico. Mas o que deve sair d'este facto geral da variabilidade da vaccina submettida á variação dos tres elementos, é que, assim como podem existir variações para *menos* póde tambem haver variações para *mais*. É isto o que se acha expresso na seguinte:

2.^a *Proposição.*—A vaccina, como todos os productos da natureza organica, póde ser objecto de uma cultura que assegure a persistencia das suas fórmulas e a permanencia, senão do crescimento, ao menos da sua propriedade preservadora da variola.

Por hoje limita-se o orador, sobre este ponto, a indicar os elementos que formulam e realisam essa cultura. São seis:

- 1.^o A associação do elemento varioloso animal, *cow-pox*, e do elemento varioloso humano.
- 2.^o A escolha do vaccinifero (a semente).
- 3.^o A escolha do vaccinado (o terreno).
- 4.^o A escolha da raça da vaccina.
- 5.^o O cruzamento.
- 6.^o A renovação pelo *cow-pox*.

A significação de cada um d'estes elementos não carece ser discutida. É mais sobre o producto que hade ser obtido, que sobre os agentes que o devem realisar, que a insistencia deve ser feita. Ora, este producto deve ser o resultado progressivo e de algum modo serial da successão das experiencias. É d'esta maneira que os caracteres de melhoramento e de constituição das raças chegam a um termo fixo, especie de resultante das aquisições e dos aperfeiçoamentos fornecidos pela participação individual e pela sua generalisação hereditaria. Estes dados de cultura vaccinica tirados á zoote-